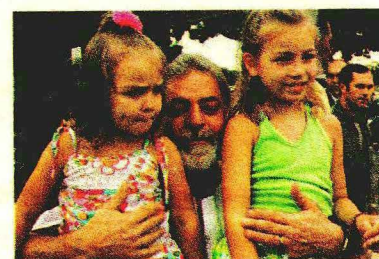
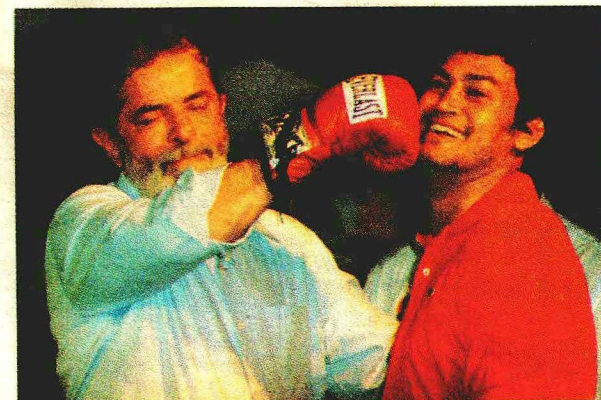


BALANÇO ■ Levantamento das frases mais usadas pelos candidatos e que

“ Se um bando de alopados resolveu comprar um dossiê, é porque alguém disse a eles que esse dossiê deve ter coisas do arco da velha. Não quero saber apenas de onde veio o dinheiro. Quero saber o conteúdo que levou essas pessoas a cometer essa barbárie



“ Eles privatizaram o tempo todo. Nunca precisei vender a geladeira da minha casa para pagar dívida



“ O candidato Alckmin é daqueles que, se deu no New York Times, é verdade

“ Fizemos em quatro anos o que eles não fizeram em oito

Juliana Rocha

Quem acompanhou de perto a campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva cansou de ouvir comparações com a administração Fernando Henrique Cardoso. Com absoluta falta de modéstia, comparou-se também com todos os outros presidentes do Brasil.

— É a primeira vez na história desse país... — repetia Lula nos discursos, completando a frase com o assunto do momento.

As frases exaustivamente pronunciadas nos últimos

meses são uma tentativa de convencer o eleitor pela emoção, garantir que chegará aos ouvidos de quem for capaz de se comover com a mensagem. E muitas vezes tiram o sono do adversário.

No segundo turno, Lula

descobriu que o telhado de vidro do candidato Geraldo Alckmin era o legado das privatizações de Fernando Henrique. Obrigou o adversário a passar três semanas jurando que não venderia a Petrobras, os Correios e os bancos estatais.

“ Duvido que, em algum momento, o governo tratou tão bem os governadores e os prefeitos desse país. E tratou tão bem as mulheres...

Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição

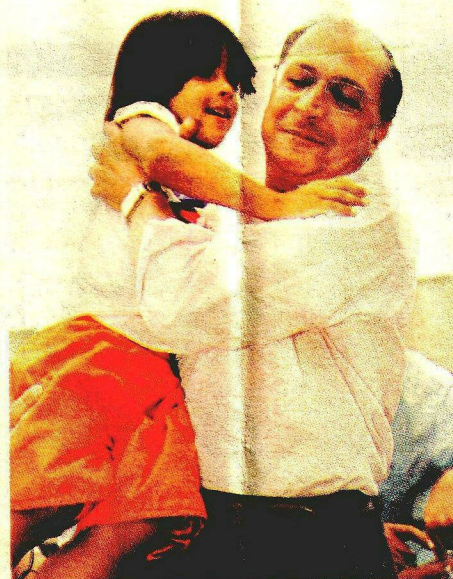
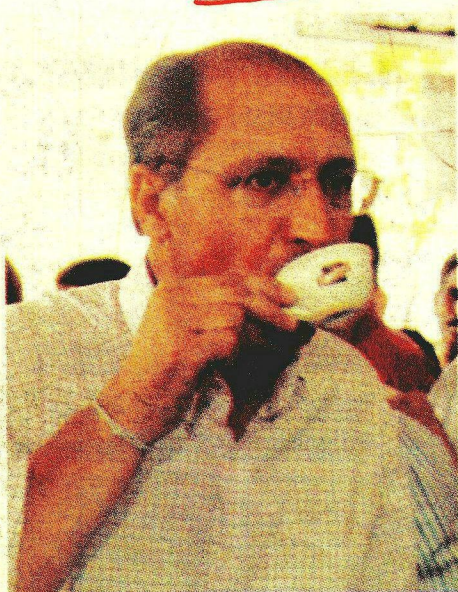
O presidente-candidato, por sua vez, abusava da imagem de presidente-operário em contraponto à aparência elitista de Alckmin.

— Eles só olham para os pobres em época de eleição — dizia para platéias do interior do Norte e Nordeste.

Quatro anos depois de eleito, Lula conseguiu arrancar aplausos dos eleitores amontoados embaixo dos palanques com frases de efeito e improvisos, além de algumas gafes. Mas não conseguiu reunir o mesmo número de militantes de antigamente.

Campanha da

Presidencial
marcaram a eleição mostra que preferiram trocar insultos a mostrar programa



“ O governo gasta muito e gasta mal. O Brasil pode mais. Vamos pisar no acelerador

“ Esta não é a campanha de uma nota só. São um milhão e setecentas mil notas

“ A diferença entre o remédio e o veneno é a dose

“ O PT só tem projeto de poder, tem viés autoritário. Falta patriotismo. A corrupção é endêmica no governo Lula

troca de farpas

“ A campanha começa quando muda o horário da novela das oito, e começa o programa eleitoral

No início do segundo turno das eleições, o candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, trocou a fama de picolé de chuchu pela de pimenta ardida – por causa da língua afiada, explorando o escândalo do dossiê e a demora da Polícia Federal em rastrear o dinheiro flagrado com petistas, que pagaria o suposto documento contra tucanos. Esqueceu, assim, o lema anterior à campanha, de que política não se faz na base da cotovelada, atacando o adversário.

– A corrupção é endêmica no

governo Lula – insistia Alckmin, quando não usava expressões mais incisivas como chamar os petistas de quadrilha.

Pela insistência no tema do dossiê, Lula reagiu acusando o tucano de fazer a campanha de uma nota só. Alckmin rebateu

prontamente:

– Uma nota só, não. Foram R\$ 1,7 milhão de notas.

O tucano mostrou ser bom de embate, mas perdeu o ritmo quando começou a repetir que não tem a intenção de privatizar empresas como a Petrobras.

“ Não vou privatizar a Petrobras, o Banco do Brasil, a Caixa, nem os Correios. A única coisa que vou acabar é com a Mentirobrás criada por este governo

Geraldo Alckmin, candidato do PSDB a presidente

Criou a expressão Mentirobrás para atacar o governo. Citou o loteamento de cargos públicos com apadrinhados do PT, mas não conseguiu ressonância.

Entre um café e outro nas ruas – e foram muitos – Alckmin falou do projeto de crescimento usando as duas frases favoritas: “O Brasil pode mais” e “precisamos pisar no acelerador”.

Apesar do tom mais agressivo, Alckmin continua comedido. Não fala sem pensar. Nos bastidores, a expressão mais usada é a que resume suas atitudes:

– Está correto.

“ Anota aí: eu vou para o segundo turno. Pesquisa é retrato de momento. Campanha é convencimento